



Teste em massa na cidade de Parauapebas, em parceria da Vale com o governo local

Desempenho da Vale no 2T20



www.vale.com

vale.ri@vale.com

Tel.: (55 21) 3485-3900

Departamento Relações com Investidores

Ivan Fadel

André Werner

Mariana Rocha

Samir Bassil

Teleconferência e *webcast* na quinta-feira, 30 de julho

- **Português** às 10:00h, horário do Rio de Janeiro

- **Inglês** às 12:00h, horário do Rio de Janeiro (11:00h em Nova York, 16:00h em Londres).

Brazil: (55 11) 3181-8565 ou 4210-1803

EUA: (1 412) 717-9627 ou (1 844) 204-8942

Reino Unido.: (44 20) 3795-9972

Código de acesso: VALE

As informações operacionais e financeiras contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS. Tais informações, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Companhia Portuária da Baía de Sepetiba, Mineração Corumbaense Reunida S.A., Minerações Brasileiras Reunidas S.A., PT Vale Indonesia Tbk, Salobo Metais S.A, Vale International Holdings GMBH, Vale Canada Limited, Vale International S.A., Vale Manganês S.A., Vale Malaysia Minerals Sdn. Bhd., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Calédonie SAS, Vale Oman Pelletizing Company LLC and Vale Oman Distribution Center LLC.

Este comunicado pode incluir declarações sobre as expectativas atuais da Vale sobre eventos ou resultados futuros (estimativas e projeções). Muitas dessas estimativas e projeções podem ser identificadas através do uso de palavras com perspectivas futuras como "antecipar", "acreditar", "poder", "esperar", "dever", "planejar", "pretender", "estimar", "fará" e "potencial," entre outras. Todas as estimativas e projeções envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem, entre outros, fatores relacionados a: (a) países onde a Vale opera, especialmente Brasil e Canadá; (b) economia global; (c) mercado de capitais; (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza; e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. A Vale cautela que os resultados atuais podem diferenciar materialmente dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressadas nesta apresentação. A Vale não assume nenhuma obrigação de atualizar publicamente ou revisar nenhuma estimativa e projeção, seja como resultado de informações novas ou eventos futuros ou por qualquer outra razão. Para obter informações adicionais sobre fatores que podem originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados pela Vale na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC), na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), na Autorité des Marchés Financiers (AMF) e, em particular, os fatores discutidos nas seções "Estimativas e Projeções" e "Fatores de Risco" no Relatório Anual-Form 20-F da Vale.

Nota cautelar para investidores norte-americanos – A SEC permite companhias mineradoras, em seus arquivamentos na SEC, fornecer apenas os depósitos minerais que a companhia pode economicamente e legalmente extrair ou produzir. Nós apresentamos certas informações nesta apresentação, incluindo 'recursos mensurados', 'recursos indicados', 'recursos inferidos', 'recursos geológicos', os quais não seriam permitidos em um arquivamento na SEC. Estes materiais não são reservas prováveis ou provadas, como definido pela SEC, e não podemos assegurar que estes materiais serão convertidos em reservas prováveis ou provadas, como definido pela SEC. U.S. Investidores norte-americanos devem considerar as informações no Relatório Anual 20-K, que pode ser obtido através do nosso website ou no site <http://http://us.sec.gov/edgar.shtml>.

As informações contidas neste comunicado incluem métricas financeiras que não são preparadas de acordo com o IFRS. Essas métricas não-IFRS diferem das métricas mais diretamente comparáveis determinadas pelo IFRS, mas não apresentamos uma reconciliação com as métricas IFRS mais diretamente comparáveis, porque as métricas não-IFRS são prospectivas e uma reconciliação não pode ser preparada sem envolver esforços desproporcionais.

Desempenho da Vale no 2T20

Rio de Janeiro, 29 de julho de 2020 – "*Estamos caminhando para o de-risk da Companhia mesmo em um segundo trimestre de 2020 bastante complexo, enfrentando com responsabilidade, disciplina e senso de urgência esse momento desafiador trazido pela pandemia do COVID-19. Nós continuamos avançando com a **reparação de Brumadinho**, na **garantia da segurança de nossas barragens** e na **estabilização de nossa produção de minério de ferro**. Como outro passo importante na frente da alocação de capital, também estamos anunciando a retomada da nossa **política de dividendos***", comentou Eduardo Bartolomeo, Diretor-Presidente da Vale.

Desde março de 2020, a Vale teve que ajustar sua forma de operar em meio ao cenário da pandemia, combinando as iniciativas de reparação de Brumadinho e o *ramp-up* da produção de minério de ferro com as fortes medidas de proteção de nossos empregados e de apoio às comunidades.

Reparação de Brumadinho

A reparação de Brumadinho é prioridade para a Vale. Os trabalhos nessa frente estão sendo continuamente ajustados em meio à pandemia do COVID-19 para garantir seu avanço. As ações para prevenir e conter a propagação do COVID-19 foram orientadas de acordo com o cuidado às comunidades e incluíram recursos financeiros e equipamentos para hospitais e unidades de saúde locais, a doação de mais de 920 mil EPIs¹ e 55 mil kits de teste rápido, e investimentos para produção de máscaras faciais de tecido por pequenas empresas locais e projetos sociais.

Em um processo de escuta ativa, a Vale vem trabalhando em um Plano de Reparação Integral, que conduzirá suas ações nos próximos anos para realizar projetos estruturantes capazes de promover impactos positivos duradouros para as comunidades afetadas. Alguns desses projetos já estão sendo implementados, como o Marco Zero, um projeto piloto de recuperação ambiental em Brumadinho, enquanto outros estão em fase inicial, como o Memorial Córrego do Feijão, um espaço permanente para homenagear as vítimas e apoiar a ressignificação do território.

O processo de indenização continua, com a assinatura de acordos civis relacionados a mais de 600 pessoas desde a data de publicação dos resultados do 1T20. Até esta data, tais acordos referem-se a mais de 7.600 pessoas, enquanto as indenizações trabalhistas referem-se a mais de 1.600 pessoas.

¹ Equipamento de Proteção Individual.

Desde janeiro de 2019, foram pagos, aproximadamente, R\$ 3,9 bilhões em indenizações, incluindo a assistência emergencial mensal. No total, a Vale desembolsou, aproximadamente, R\$ 11,5 bilhões em iniciativas relacionadas à reparação de Brumadinho e à descaracterização de suas barragens

Segurança de nossas barragens

Continuamos avançando com nosso projeto *as is* e nosso plano de descaracterização, evoluindo com as obras de descaracterização da barragem de Fernandinho e a construção das estruturas de contenção.

Também estamos evoluindo com a descaracterização de outras estruturas no Brasil:

- As barragens de Doutor e Campo Grande e três empilhamentos drenados estão em fase de engenharia.
- Ponges de Rejeitos, barragem de Metais Básicos, será concluída em Dezembro de 2020.
- Outras estruturas a montante, como diques e barragens de água, também estão sendo descaracterizadas. Tivemos duas estruturas concluídas no primeiro semestre de 2020 e uma terceira será concluída em dezembro de 2020.

Estabilização da produção de minério de ferro

Os principais marcos na retomada das operações no 2T20 foram:

- Melhores medidas de segurança para combater a pandemia, reduzindo o contingente de trabalhadores nos sites de produção tanto quanto necessário para permitir o distanciamento seguro, aplicando o protocolo ‘testar-rastrear-tratar’, testagem em massa de empregados e colocando em quarentena os casos sintomáticos e assintomáticos confirmados;
- No Sistema Sudeste, a operação de processamento a seco de Timbopeba, retomada em junho, está migrando para processamento a úmido após a autorização temporária da ANM para dispor os rejeitos na cava de Timbopeba. Além disso, as usinas de Conceição estão utilizando filtragem e disposição de rejeitos nas cavas de Onça e Periquito, após o ramp-up no 1T20, como uma alternativa de curto prazo para a parada da barragem de Itabiruçu;

- No Sistema Sul, o Complexo Vargem Grande implementou soluções alternativas para desobstruir parte da capacidade logística no site e a produção a úmido foi parcialmente retomada com a filtragem dos rejeitos, utilizando a barragem Maravilhas I e a pilha de estéril de Cianita como solução preliminar para a disposição de rejeitos. No site de Fábrica, as operações ferroviárias do TAS² foram retomadas, após testes de vibração, permitindo a movimentação de estoques.
- No Sistema Norte, a Vale obteve, em junho, a licença prévia para a expansão da mina de Serra Leste, que representa a primeira etapa no processo de licenciamento. Após a emissão da licença de instalação, a Vale retomará sua operação com capacidade de 6Mtpa.

Para mais detalhes, consulte nosso Relatório de Produção e Vendas do 2T20.

Retomada do pagamento de dividendos

Após a redução de incertezas relacionadas à pandemia, os riscos de uma segunda onda na China mitigados e a estabilização e declínio dos casos de COVID-19, especialmente nos estados do norte do Brasil (por exemplo, no Pará), a Vale avalia que o momento mais crítico foi ultrapassado e decidiu retomar a sua Política de Remuneração aos Acionistas, a qual requer que os dividendos mínimos calculados com base nos resultados do 1S20 sejam pagos em setembro. Além disso, a Companhia está tomando medidas para pagar parte de suas linhas de crédito rotativo num futuro próximo e, portanto, o Conselho de Administração da Vale decidiu pelo pagamento, em 7 de agosto de 2020, dos juros sobre o capital próprio de R\$ 1,41 por ação aprovados em 19 de dezembro de 2019.

Ambiental, Social e Governança (ESG) na Vale

Mudanças Climáticas:

A Vale avançou em sua agenda de mudanças climáticas e quantificou sua ambição anunciando uma meta alinhada com o Acordo de Paris, para reduzir 33% das emissões de escopo 1 e 2 até 2030, com base nos dados de 2017. Serão feitos investimentos de US\$ 2 bilhões em energia renovável nos próximos dez anos para apoiar e trazer soluções para uma economia de baixo carbono. Para priorizar as iniciativas mais competitivas em termos de custo, foi desenhada uma curva com o custo marginal de abatimento, que analisa mais de 35 projetos e considera energias renováveis, eficiência energética, biocombustíveis, eletrificação e tecnologias inovadoras, utilizando um preço interno de carbono³.

² Terminal de Água Santa.

³ Preço interno de carbono de US\$ 50/t.

Governança:

Com o atual Acordo de Acionistas expirando em novembro, o Conselho de Administração da Vale decidiu estabelecer o Comitê de Nomeação, com o papel de propor melhorias relacionadas à estrutura, tamanho e habilidades do Conselho, essenciais para definir os candidatos para a Assembleia Geral de 2021. O Comitê foi anunciado em julho, com maioria de membros independentes e nomes e antecedentes respeitáveis.

Risco:

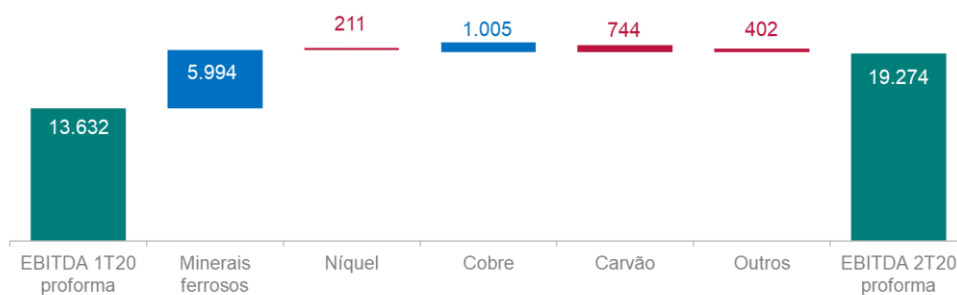
Supervisionando a terceira linha de defesa, a Vale anunciou o Diretor de *Compliance*, que será responsável pelo Departamento de *Compliance*, incluindo as áreas de integridade, auditoria interna e canal de denúncias, reportando-se diretamente ao Conselho de Administração.

O desempenho da Vale no 2T20

- No 2T20, o EBITDA ajustado proforma, excluindo R\$ 693 milhões de despesas relacionadas a Brumadinho e R\$ 469 milhões de doações e iniciativas para combater a pandemia do COVID-19, totalizou R\$ 19,3 bilhões, ficando R\$ 5,6 bilhões acima do 1T20. Após esses efeitos, o EBITDA ajustado foi de R\$ 18,1 bilhões no 2T20.

EBITDA Ajustado proforma 2T20 vs. 1T20 por negócio

R\$ milhões



¹ Líquido de despesas relacionadas a Brumadinho e ao COVID-19

- A Vale registrou um lucro líquido de R\$ 5,3 bilhões no 2T20, ficando R\$ 4,3 bilhões acima do 1T20, devido ao maior EBITDA no 2T20 e principalmente pelo melhor resultado financeiro líquido, dado que no 1T20 essa linha foi fortemente impactada por despesas com derivativos em função da desvalorização do real frente ao dólar. Estes efeitos foram parcialmente compensados por: (a) impairment em ativos de níquel de R\$ 1,8 bilhão, após o anúncio em maio de 2020 do acordo de exclusividade para negociar a venda de VNC com a empresa australiana New Century Resources Limited; (b) provisões adicionais de R\$ 2,9 bilhões para gastos futuros com a Fundação Renova, seguindo a atualização de seu plano de negócios e necessidade de recursos financeiros para cumprir com seus compromissos.
- Em junho de 2020, a Vale assinou, juntamente com a Sumitomo Metal Mining Co., acordos definitivos para a venda de participação de 20% da PT Vale Indonesia Tbk (“PT Vale”), que é um dos requisitos a serem cumpridos para que a PT Vale tenha direito a prorrogar sua licença para operar além de 2025. Por sua participação, a Vale receberá aproximadamente US\$ 290 milhões em dinheiro após a conclusão da transação, esperada para ocorrer até o final de 2020, após a satisfação de aprovações regulatórias.

A Vale gerou US\$ 277 milhões de Fluxo de Caixa Operacional no 2T20, ficando US\$ 103 milhões abaixo do 1T20 devido, principalmente, à maior necessidade de capital de giro para suportar as vendas CFR mais fortes no 2T20 concentradas em junho, que possuem um maior lead time do que as vendas FOB. A Vale espera que seu fluxo de caixa livre melhore substancialmente no 2S20, com o aumento de volumes e a normalização gradual do capital de giro.

Em julho de 2020, a Vale emitiu US\$ 1,5 bilhão em *bonds* com vencimento em 2030 com um cupom de 3,75% por ano, representando um retorno bem sucedido ao mercado internacional de dívida, do qual esteve ausente desde fevereiro de 2017, com um excesso de subscrição de 9x e o menor *yield* histórico para o *benchmark* de 10 anos da Vale. Com tal liquidez adicional, a Vale pretende repagar uma parte de sua linha de crédito rotativo no terceiro trimestre de 2020.

Minerais Ferrosos

O EBITDA ajustado do negócio de Minerais Ferrosos foi R\$ 18,8 bilhões no 2T20, R\$ 6,0 bilhões superior ao 1T20, principalmente devido a (a) aos maiores preços realizados, refletindo a demanda saudável vindo da China; (b) aos maiores volumes de venda de finos de minério de ferro, após um trimestre de volume de produção mais forte; (c) ao efeito positivo da desvalorização do real frente ao dólar; e (d) aos menores custos de frete, que foram parcialmente compensados por maiores custos caixa C1 de finos de minério de ferro.

- O preço realizado CFR/FOB da Vale totalizou US\$ 88,9/t, um aumento de US\$ 5,1/t comparado ao 1T20, principalmente devido ao maior preço de referência 62% Fe, a maior curva de preços futura e a maiores prêmios para os produtos de baixa alumina da Vale.
- A desvalorização média trimestral de 21% do Real frente ao Dólar melhorou o custo C1 de finos de minério de ferro em US\$ 1,7/t. No entanto, o custo C1 de finos de minério de ferro aumentou de US\$ 16,2/t no 1T20 para US\$ 17,1/t no 2T20 devido, principalmente, aos efeitos antecipados no relatório do 1T20, tais como o consumo de estoques com custos médios de produção mais altos do 1T20 (US\$ 1,1/t), maiores volumes e preços de compra de terceiros (US\$ 0,7/t), impacto do COVID-19 em função de benefícios adicionais para empregados e medidas de segurança operacional (US\$ 0,3/t) e efeitos não recorrentes, tais como maiores custos de demurrage (US\$ 0,5/t). Considerando o limite inferior do guidance de produção como o cenário mais provável e o atual nível do câmbio, espera-se que o custo C1 fique próximo a US\$ 14,5/t no 2S20.
- O frete marítimo unitário por tonelada métrica de fino de minério de ferro caiu US\$ 3,6/t, totalizando US\$ 13,5/t no 2T20, melhor do que o esperado de pelo menos US\$ 3,0/t de redução, impulsionado principalmente pelos menores custos do bunker oil. Para o 3T20, o custo do frete pode subir devido à exposição sazonalmente maior aos preços spot do frete.

Metais Básicos

- O EBITDA das operações de Níquel foi de R\$ 1,3 bilhão no 2T20, ficando R\$ 211 milhões abaixo do R\$ 1,5 bilhão do 1T20, principalmente devido a menores créditos de subprodutos PGMs, especialmente paládio e ródio, e maiores despesas de parada devido ao período de care and maintenance da mina de Voisey's Bay, que foram parcialmente compensados pelos efeitos positivos das posições de hedge de níquel que a Vale liquidou em março de 2020, pelo preço realizado do subproduto de cobre e variações cambiais favoráveis.
- O negócio de Cobre registrou um EBITDA de R\$ 1,7 bilhão no 2T20, ficando R\$ 1,0 bilhão maior do que os R\$ 712 milhões no 1T20 devido, principalmente: (a) aos maiores preços realizados, uma vez que os preços da LME tiveram uma tendência de alta no final do trimestre e faturas com preços provisórios liquidadas ou marcadas a mercado com preços mais altos, e (b) ao efeito favorável da desvalorização do real frente ao dólar nas receitas de Salobo e Sossego. O custo caixa unitário de Salobo após o crédito de subprodutos permaneceu negativo pelo segundo trimestre consecutivo.

Nos seis primeiros meses de 2020, o impacto da pandemia do COVID-19 nos custos e despesas da Vale foi de R\$ 614 milhões, dos quais R\$ 469 milhões em despesas com iniciativas para combater a pandemia, tais como doações de testes rápido e equipamentos de proteção individual aos governos federal e estaduais e apoio a hospitais e unidades de saúde locais, e R\$ 145 milhões em função de benefícios adicionais para empregados e medidas de segurança operacional, que impactaram os custos.

Desempenho operacional e econômico-financeiro

A receita líquida totalizou R\$ 40,4 bilhões no 2T20, um aumento de R\$ 9,2 bilhões em comparação com o 1T20, como resultado, principalmente da desvalorização do real frente ao dólar, dos maiores volumes vendidos e dos preços realizados do minério de ferro.

Os custos e despesas⁴ totalizaram R\$ 22,7 bilhões no 2T20, um aumento de R\$ 4,1 bilhões frente ao 1T20, principalmente devido ao impacto da desvalorização do real frente ao dólar no 2T20 e das despesas com ações para combate a pandemia do COVID-19.

O EBITDA ajustado⁵ totalizou R\$ 18,1 bilhões no 2T20, um aumento de R\$ 5,2 bilhões em comparação com o 1T20, devido principalmente: (a) a melhores preços realizados de minério de ferro; (b) ao aumento de volume de venda de minério de ferro; e (c) ao efeito da depreciação do real frente ao dólar. Esses efeitos foram parcialmente compensados por maiores custos e despesas no trimestre, por despesas com Brumadinho e com ações para combate a pandemia do COVID-19.

Nesse trimestre, a Vale também reconheceu R\$ 108 milhões em provisões adicionais devido a doações e negociações em andamento na frente jurídica. O saldo das provisões relativas à reparação e à descaracterização de barragens no 2T20 é de R\$ 18,7 bilhões, devido, principalmente aos pagamentos feitos durante o ano, no valor de R\$ 3,3 bilhões, e ao impacto da desvalorização do real frente ao dólar no 2T20.

Os investimentos no 2T20 totalizaram US\$ 967 milhões, consistindo em US\$ 124 milhões em execução de projetos e US\$ 843 milhões em manutenção de operações.

A Vale registrou um lucro líquido de R\$ 5,3 bilhões no 2T20, aumento de R\$ 4,3 bilhões frente ao 1T20, principalmente, devido ao melhor resultado financeiro e aumento do EBITDA.

⁴ Excluindo depreciação, amortização e exaustão.

⁵ EBITDA (LAJIDA) ajustado é o EBITDA incluindo os dividendos recebidos e juros de empréstimos de coligadas e *joint ventures* e excluindo a redução ao valor recuperável e baixa de ativos não circulantes.

Indicadores de endividamento

Indicadores de endividamento

US\$ milhões	2T20	1T20	2T19
Dívida bruta ¹	16.903	17.075	15.790
Dívida líquida ¹	4.697	4.808	9.726
Arrendamentos (IFRS 16)	1.652	1.694	1.840
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado (x)	1,2	1,2	1,4
Dívida líquida / LTM EBITDA ajustado (x)	0,3	0,3	0,9
LTM EBITDA ajustado/ LTM juros brutos (x)	16,5	14,8	10,4

¹ Não inclui arrendamentos (IFRS 16).

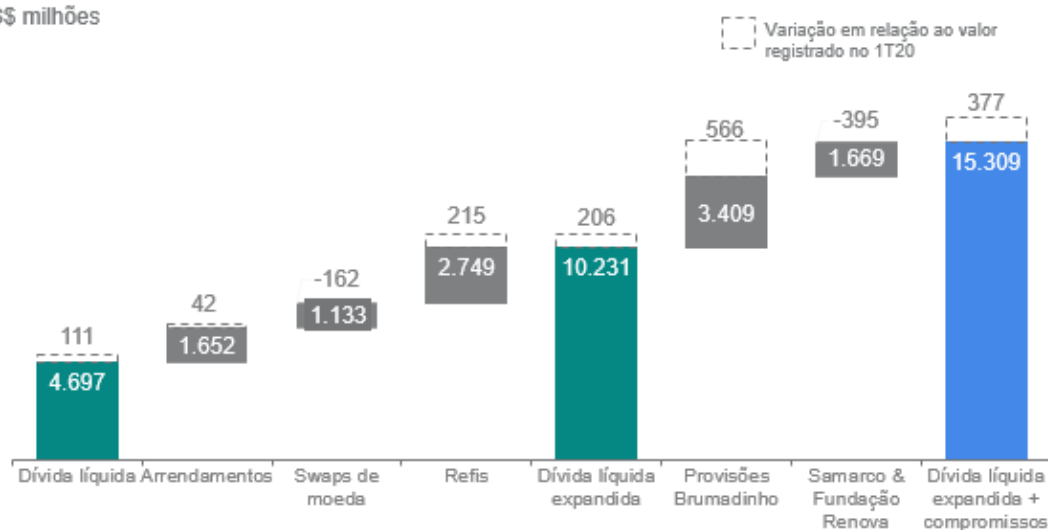
A dívida bruta totalizou US\$ 16,903 bilhões em 30 de junho de 2020, uma redução de US\$ 172 milhões em relação a 31 de março de 2020, principalmente como resultado da amortização de dívida.

A dívida líquida permaneceu relativamente estável em US\$ 4,697 bilhões em 30 de junho de 2020, em seu nível mais baixo desde o 4T08, com redução de US\$ 111 milhões em relação aos US\$ 4,808 bilhões em 31 de março de 2020. O leve declínio na dívida líquida é devido principalmente à geração de caixa no período, compensada pelas variações cambiais.

A dívida líquida expandida (incluindo compromissos relevantes) permaneceu aproximadamente no mesmo nível em US\$ 15,309 bilhões em 30 de junho de 2020. A redução de US\$ 377 milhões em relação ao 1T20 deve-se principalmente a menores compromissos de Brumadinho e Refis, refletindo pagamentos efetuados durante o período, compensados por um aumento nas provisões da Fundação Renova, além do efeito dos *swaps* cambiais no período.

Dívida líquida expandida¹

US\$ milhões

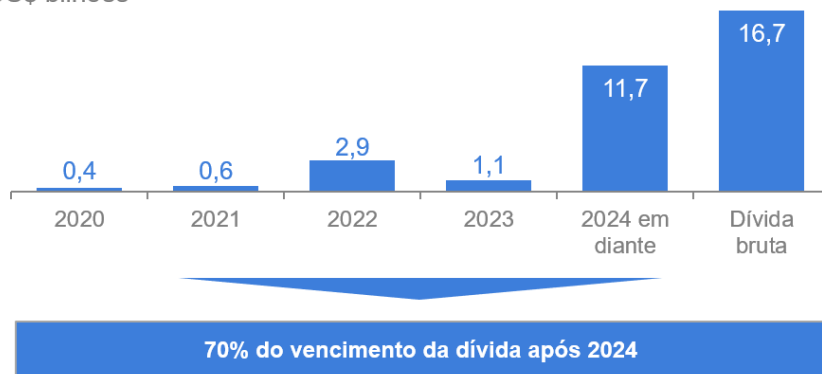


¹ Em 30 de junho de 2020.

O prazo médio da dívida reduziu-se para 7,1 anos em 30 de junho de 2020, contra 7,3 anos em 31 de março de 2020. Da mesma forma, o custo médio da dívida, após *swaps* cambiais e de juros, reduziu para 3,61% ao ano em 30 de junho de 2020, quando comparado a 3,71% por ano em 31 de março de 2020 devido, principalmente, às menores taxas de juros internacionais no trimestre.

Cronograma de amortização da dívida¹

US\$ bilhões



¹ Em 30 de junho de 2020. Não inclui juros acumulados.

Investimentos

Os investimentos no 2T20 totalizaram US\$ 967 milhões, consistindo em US\$ 124 milhões em execução de projetos e US\$ 843 milhões em manutenção de operações. Os investimentos foram 14,5% inferiores ao 1T20, principalmente devido: (a) à contínua depreciação da moeda brasileira em relação ao dólar americano (US\$ 100 milhões), uma vez que 48% do investimento do período foi denominado na moeda brasileira, e (b) ao adiantamento de pagamentos aos fornecedores no 1T20, como medida para mitigar os impactos da pandemia do COVID-19 na cadeia de valor da Vale.

Investimento total por área de negócio

US\$ milhões	2T20	%	1T20	%	2T19	%
Minerais ferrosos	541	56,0	627	55,8	399	54,7
Metais Básicos	392	40,5	413	36,7	301	41,2
Carvão	31	3,2	80	7,1	27	3,7
Energia e outros	3	0,3	4	0,4	3	0,4
Total	967	100,0	1.124	100,0	730	100,0

Baseado nas recentes variações cambiais e na retomada gradual dos projetos previstos para o 2S20, com custos extras para remobilização, a estimativa de investimento em US\$ 4,6 bilhões em 2020 permanece inalterada. No entanto, os riscos relacionados ao COVID-19 no escopo e na execução de investimentos não podem ser descartados durante o segundo semestre desse ano.

Execução de projetos

Os investimentos em execução de projetos totalizaram US\$ 124 milhões no 2T20, ficando 47,7% menores do que no 1T20, devido principalmente ao efeito combinado da (a) depreciação cambial; (b) ampliação das antecipações de pagamento no 1T20; e (c) postergação dos trabalhos dos dois principais projetos plurianuais, o projeto Sistema Norte 240 Mtpa e o projeto Salobo III, como medida preventiva à pandemia de COVID-19.

Execução de projetos por área de negócio

US\$ milhões	2T20	%	1T20	%	2T19	%
Minerais Ferrosos	59	47,7	91	62,8	87	66,9
Metais Básicos	63	50,7	52	35,9	42	32,3
Energia e outros	2	1,6	2	1,4	1	0,8
Total	124	100,0	145	100,0	130	100,0

O projeto do Sistema Norte 240 Mtpa teve os trabalhos de construção no site do projeto suspensos temporariamente, a partir do início em abril de 2020 e retomados no início de junho de 2020, com a relocação dos canteiros dos sites para viabilizar as obras de terraplenagem. Quanto ao projeto Salobo III, as obras consideradas não críticas foram suspensas no final de março de 2020, com sua retomada gradual a partir de maio de 2020, como a expansão da subestação. Nesse momento, a data estimada de start-up dos dois projetos permanece inalterada, mas existe a possibilidade de um aumento nos custos de mobilização de equipes nos próximos meses.

Indicadores de progresso de projetos de capital ⁶

Projetos	Capacidade (toneladas por ano)	Start-up esperado ⁷	Capex realizado (US\$ milhões)		Capex estimado (US\$ milhões)		Avanço físico (%)
			2T20	Total	2020	Total	
Projeto de Minerais Ferrosos							
Northern System 240 Mtpy	10 Mt	2S22	20	121	224	772	25%
Projeto de Metais Básicos							
Salobo III	(30-40) kt	1S22	54	236	323	1.128	54%

Investimentos de manutenção das operações existentes

Os investimentos em manutenção de operações no 2T20 foram 13,9% inferiores em relação ao 1T20 devido, principalmente, além dos efeitos já descritos acima, à postergação do revamp nas operações de carvão e manutenção nas operações de cobre, dados os impactos relacionados à pandemia do COVID-19, sendo, respectivamente, de 61,0% e 36,0% menores quando comparado ao trimestre anterior.

Investimento em manutenção realizado por área de negócio

US\$ milhões	2T20	%	1T20	%	2T19	%
Minerais Ferrosos	482	57,2	536	54,7	312	52,0
Metais Básicos	329	39,0	361	36,9	259	43,2
Níquel	289	34,3	299	30,6	228	38,0
Cobre	40	4,7	62	6,3	31	5,2
Carvão	31	3,7	80	8,2	27	4,5
Energia e outros	1	0,1	2	0,2	2	0,3
Total	843	100,0	979	100,0	600	100,0

⁶ Na tabela, não incluímos as despesas pré-operacionais no Capex estimado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de Capex estimado total, ficando em linha com o nosso processo de aprovação pelo Conselho de Administração. Além disso, nossa estimativa para o Capex é revisada apenas uma vez por ano.

⁷ Atualizações podem ser necessárias no futuro, dependendo dos desdobramentos da pandemia do COVID-19.

Investimentos em gestão de barragens e em saúde e segurança são considerados essenciais para a Vale, portanto, os projetos foram implementados em meio à pandemia do COVID-19, com os devidos ajustes e em conformidade com as mais rigorosas práticas internacionais, como o protocolo de “testagem-rastreamento-tratamento” e testagem em massa de empregados, dentre outras medidas.

Investimento realizado por tipo - 2T20

US\$ milhões	Minerais Ferrosos	Metais Básicos	Carvão	Energia e outros	Total
Melhorias nas operações	299	180	24	-	503
Projetos de reposição	29	90	-	-	119
Gestão de barragens	3	3	-	-	6
Outros investimentos em barragens e pilhas de estéril	24	15	3	-	42
Saúde & Segurança	49	14	3	-	66
Investimentos sociais e proteção ambiental	24	14	1	-	39
Administrativo & Outros	54	13	-	1	68
Total	482	329	31	1	843

Os dois principais projetos de reposição, extensão da mina subterrânea de Voisey's Bay (“VBME”), no Canadá e Gelado, no Brasil, tiveram as frentes de trabalho suspensas no início de março de 2020 como medida preventiva à pandemia do COVID-19. O projeto VBME teve suas frentes de trabalho críticas retomadas no final de Maio de 2020, com a primeira detonação no nível 270 em Reid Brook e o reinício da perfuração do piloto de subida, terminando no 2T20 com um aumento em investimentos de 21,1% quando comparado ao 1T20, devido principalmente à remobilização dos times.

O projeto Gelado avançou com os trabalhos de terraplanagem, a montagem de duas estruturas locais e a retomada das obras civis para peneiramento. O projeto encerrou o 2T20 com despesas 31,2% inferiores quando comparadas ao 1T20, dada a suspensão das frentes de trabalho. As estimativas de conclusão para o VBME permanecem inalteradas, mas no caso de Gelado, o *start-up* foi adiado para o 1S22.

Indicador de progresso de projetos de reposição

Projetos	Capacidade (ktpa)	Start-up esperado	Capex realizado (US\$ milhões)		Capex estimado (US\$ milhões)		Avanço físico (%)
			2T20	Total	2020	Total	
Extensão da mina de Voisey's Bay	45	1S21	89	634	499	1.694	48%
Gelado	9,6	1S22	22	129	121	428	60%

Visão de mercado

MINÉRIO DE FERRO

O preço médio de referência do minério de ferro 62% Fe foi de US\$ 93,3/dmt no 2T20, 5% superior ao 1T20 em um cenário de alto nível de produtividade da siderurgia combinado com redução dos estoques de minério de ferro em portos na China.

A produção de aço da China totalizou 499 Mt no 1S20, 1,4% superior ao 1S19. Após a retomada da atividade industrial após o *lockdown* no 1T20, o consumo de minério de ferro na China ao longo do 2T20 alcançou níveis recordes, impulsionado pelo suporte do governo em gastos de infraestrutura, que, em maio, incluiu 3,75 trilhões de yuans (US\$ 535 bilhões) em títulos especiais do governo. Adicionalmente, no lado da oferta, os embarques dos grandes produtores não aumentaram no mesmo ritmo da demanda, resultando em uma contínua desestocagem de minério de ferro nos portos ao longo do trimestre.

A média do índice MB65% foi US\$ 108,5/dmt no 2T20, 4% superior ao 1T20. O spread entre o preço referência 62% Fe e o MB65%Fe permaneceu no mesmo nível do 1T20, suportados por níveis estáveis da margem dos produtores de vergalhão de aço na maior parte do 2T20 e níveis mais baixos de estoques nos portos de minérios de ferro de alto teor e concentrados chineses nas usinas.

No 2T20, os mercados ex-China foram os mais impactados, pois as medidas para conter a disseminação do COVID-19 levaram ao fechamento em massa da indústria, à interrupção das cadeias de suprimentos, queda da compra de automóveis, impedimento de empresas em investir em bens de capital e construção em vários países. Tudo isso quase paralisou a demanda por aço e levou as siderúrgicas a adotar fortes cortes na produção. A produção de aço no 1S20 diminuiu 19% na UE28, 18% na América do Norte e 17% no Japão vs. 1S19. O efeito foi semelhante nas economias emergentes, com a produção de aço diminuindo 24% na Índia e 20% na América do Sul.

No entanto, o momento mais crítico para os mercados globais parece ter sido atingido no 2T20 e a demanda é esperada a se recuperar lentamente a partir do 2S20. Na China, a flexibilização do crédito tem sido chave para a impulsionar o mercado imobiliário, enquanto os investimentos em novos projetos de infraestrutura continuarão impactando positivamente a economia real, proporcionando crescimento da demanda de aço e, portanto, uma produção de aço saudável no 2S20.

Ex-China, as montadoras globais esperam uma recuperação gradual da produção com a reabertura da indústria, reestabelecimento da cadeia de suprimentos e retorno dos consumidores. Na Europa, a ACEA⁸ relatou uma ligeira melhora nas vendas de carros em junho e espera-se que as compras melhorem à medida que os consumidores respondam aos incentivos adotados pelos governos europeus para carros elétricos.

Apesar dos bons sinais, a perspectiva de melhorias no 2S20 não deve compensar as perdas do 1S20. As economias desenvolvidas deverão contrair entre 15% a 20% e as economias emergentes deverão contrair entre 5% e 10%, pois o Sudeste Asiático continua a adicionar novas capacidades para atender seu crescimento doméstico de longo prazo. No total, a produção de aço ex-China deverá contrair entre 10% e 15% em 2020.

CARVÃO

O preço médio do carvão metalúrgico *seaborne* foi de US\$ 118/t no 2T20, ficando abaixo dos US\$ 155/t do trimestre anterior. A queda de preços foi principalmente relacionada ao impacto do COVID-19, com cortes na produção de aço e bloqueios regionais prolongados sendo aplicados na maioria das regiões de demanda fora da China. Esta queda repentina da demanda direcionou muitas cargas que haviam sido contratadas, para serem revendidas no mercado spot, e combinado com uma resposta mais fraca do lado da oferta, os preços caíram para US\$ 109/t até o final de abril.

Tal cenário resultou em uma grande arbitragem com a produção interna chinesa de carvão (US\$ 30+/t), provocando uma demanda saudável de carvão *seaborne* da China e impedindo que os preços caíssem ainda mais. Entretanto, a quota limitada de importação e as políticas portuárias rígidas continuaram sendo uma questão premente para os usuários finais chineses, afetando seus planos de aquisição de carvão *seaborne*, e mantendo os preços em torno do nível de US\$ 112/t durante os meses de maio e junho. Com a atividade ex-China mostrando sinais de recuperação, o consenso é que o 2T20 foi o momento mais crítico para o mercado e que os preços aumentarão gradualmente ao longo do segundo semestre.

No mercado de carvão térmico, o preço médio do Richards Bay FOB 6000 NAR foi de US\$ 54,8/t para o trimestre, ficando abaixo dos US\$ 78/t do trimestre anterior. O 2T20 foi marcado por uma queda acentuada nos preços de US\$ 74/t para US\$ 42/t durante as três primeiras semanas de abril, uma vez confirmado que as operações do Terminal de Carvão Richards Bay seriam classificadas como um serviço essencial durante o *lockdown* da África do Sul, eliminando as preocupações com a disponibilidade de carvão sul-africano. Os preços

⁸ *European Automobile Manufacturers Association.*

permaneceram na faixa de US\$ 50/t durante maio e junho, já que a demanda da Índia começou a aumentar devido a retomada dos setores industriais e da produção de ferro esponja. No entanto, os altos níveis de estoque e a ampla oferta doméstica impediram que os preços subissem mais.

Apesar da flexibilização do lockdown da Índia, a demanda de energia continua fraca no país, pressionando os preços do carvão térmico. Com a expectativa de que a demanda indiana melhore após o término das monções em setembro, e com a melhora da demanda global por energia melhorando à medida que ocorrer flexibilização nos lockdowns regionais, os preços devem se manter estáveis ou aumentar ligeiramente no 4T20.

NÍQUEL

Os preços LME do níquel tiveram uma média de US\$ 12.215/t no 2T20, ficando 4% mais baixos em comparação aos US\$ 12.723/t observados no 1T20. No entanto, embora em média menor, os preços do níquel registraram fortes ganhos no último mês do trimestre, fechando em US\$ 12.790/t em 30 de junho de 2020.

Os estoques totais nas Bolsas de Metais (LME e SHFE) tiveram um aumento líquido, ficando em 262,9 kt no final do 2T20, o que significou um aumento de 4,4 kt desde o último trimestre, com estoques fora da Bolsa voltando a crescer. Os estoques da LME no final do 2T20 eram de 233,9 kt, representando um aumento de 4,1 kt desde o último trimestre. Os estoques da SHFE aumentaram de 0,3 kt para 29,0 no final do 2T20.

A produção global de aço inoxidável cresceu 1,5% no 2T20 em relação ao 1T20, uma vez que a recuperação da produção chinesa foi capaz de compensar as quedas globais. Conforme observado no último trimestre, os estoques visíveis de aço inoxidável da China estão elevados, no entanto, pequenas retiradas foram realizadas a cada mês no 2T20. As vendas de veículos elétricos em todo o mundo caíram 6% no 2T20 em relação ao 1T20, em meio a um declínio contínuo nas vendas de automóveis em geral, impulsionadas principalmente pelos lockdowns nos Estados Unidos e na Europa. Pelo lado positivo, as vendas de veículos elétricos na China aumentaram 123% no mesmo período. A demanda por níquel em outras aplicações foi reduzida, o fechamento das fábricas aeroespaciais resultou em uma demanda reduzida no segmento de super alloys e na continuação de resultados ruins para o mercado automotivo, impactando negativamente o setor de plating.

Durante os primeiros cinco meses, a produção de NPI (nickel pig iron) na China permaneceu forte, no entanto, devido aos desenvolvimentos do 2T, esperamos que os níveis de produção diminuam antes do final do ano. Com a proibição de exportação da Indonésia em pleno vigor, os produtores chineses agora dependem mais das importações de minério de outros países, principalmente das Filipinas. Como tal, o fechamento dos portos das Filipinas em abril, que

resultou de um surto do COVID-19, teve um impacto ampliado e fez com que as importações de minério caíssem para uma baixa de vários anos. Para manter a produção, os produtores de NPI procuraram estoques de minério para compensar o curto prazo. Como resultado, os estoques de minério reduziram substancialmente. Acreditamos que a retração do minério na China agora pode ser um problema para o 4T20.

A atual pandemia do COVID-19 causou interrupções no fornecimento de níquel em 2020. As operações de produção na África do Sul, Madagascar, Canadá, Colômbia, Austrália e Filipinas foram impactadas. Além do impacto nas operações existentes, também foram observados atrasos em projetos, devido à restrição a movimentação de pessoas. Enquanto a oferta das minas está prevista para ser 4% menor este ano, o estoque de minério e concentrados limitou o impacto no níquel refinado.

A nossa visão de curto prazo para o níquel permanece a mesma, acreditamos que o mercado apresentará um superávit em 2020. O COVID-19 impactou a demanda, principalmente nos setores de aço inoxidável, aeroespacial e automotivo. No entanto, nossa perspectiva de longo prazo para o níquel continua sendo positiva. Estamos cautelosamente otimistas de que mercados deprimidos, como companhias aéreas, possam retornar rapidamente com o desenvolvimento bem-sucedido de uma vacina para o COVID-19. Os governos estão de prontidão, prontos para distribuição em massa, e empresas privadas, como Pfizer, Johnson & Johnson e AstraZeneca, etc., mostraram resultados promissores da vacina para o COVID-19.

Adicionalmente, para reforçar os mercados, os governos em todo o mundo disponibilizaram quantias recordes de financiamento para estímulo. Muitos pacotes parecem apoiar e visar especificamente o crescimento da "economia verde". Por exemplo, 25% da proposta de recuperação econômica de 8 anos da Comissão Europeia, de 1,85 trilhão de euros, "deve ser verde". Esperamos que o apoio/incentivo permaneça, no mínimo, para veículos elétricos, muitos dos quais usarão baterias ricas em níquel.

Continuamos monitorando o progresso dos projetos HPAL (High Pressure Acid Leach) na Indonésia. Esses projetos devem abastecer o mercado de veículos elétricos, produzindo um material de níquel adequado para bateria; no entanto, as operações estão atrasadas devido à complexidade, custos e questões relacionadas ao COVID-19, como restrições de viagem para especialistas técnicos. Por outro lado, a produção de NPI da Indonésia continua a crescer e deve compensar quaisquer reduções do NPI chinês.

COBRE

O preço LME do cobre foi, em média, de US\$ 5.356/t no 2T20, representando uma queda de 5% em relação ao 1T20 (US\$ 5.637/t). Os preços do cobre aumentaram substancialmente no último mês do trimestre, fechando acima de US\$ 6.000/t em 30 de junho de 2020.

Os estoques de cobre na LME eram de 216,6 kt no final do 2T20, uma redução de 5,6 kt em relação ao 1T20. Os estoques de cobre na SHFE, incluindo os materiais a serem entregues, reduziram em 264,1 kt, ou 73%, para 100,0 kt ao final do 2T20. O estoque de cobre no COMEX aumentou 43,7 kt, encerrando o 2T20 em 72,9 kt. No geral, os estoques de cobre nas Bolsas reduziram-se em 226,0 kt, encerrando o trimestre em 389,5 kt.

Enquanto a pandemia do COVID-19 afetou negativamente a demanda global no 1T20, observamos uma recuperação impressionante no 2T20, com a demanda aumentando 18,0% em relação ao trimestre anterior. Do lado da oferta, enquanto vimos interrupções em todo o mundo, países da América Latina como Peru, Chile e Panamá continuam sentindo impactos, pois conter a propagação do COVID-19 se mostrou difícil na região. As estimativas indicam que a produção de cobre das minas em 2020 pode diminuir em mais de 400 kt de Cu, em comparação com 2019.

Com as interrupções no fornecimento em alta e a forte demanda na China, temos uma visão positiva de curto prazo para o cobre. Ainda assim, esperamos que o mercado permaneça com um superávit menor, com mais riscos de queda, à medida que os impactos econômicos continuam sendo avaliados. Como as interrupções dos smelters foram resolvidas e as importações chinesas permanecem fortes, os concentrados de cobre permanecem em déficit. Vemos o cobre se beneficiando de pacotes de estímulos fiscais em todo o mundo, particularmente na China, onde indústrias como infraestrutura e construção são tipicamente favorecidas para estimular a economia.

Nossa perspectiva de longo prazo permanece positiva. Espera-se que a demanda por cobre cresça, parcialmente impulsionada por carros elétricos e energia renovável, bem como pelos investimentos em infraestrutura, ao mesmo tempo em que o crescimento futuro da oferta é desafiador, tendo em vista o declínio nos teores de minério e a falta de grandes descobertas. Enquanto no curto prazo, há ativos de qualidade suficientes sendo desenvolvidos para atender à demanda, no entanto, no médio prazo, serão necessários ativos adicionais para substituir os desacelerações e fechamentos de operações existentes.

Indicadores financeiros selecionados

R\$ milhões	Variação percentual				
	2T20	1T20	2T19	2T20/1T20	2T20/2T19
Receita de vendas, líquida	40.434	31.251	36.005	29,4%	12,3%
EBIT (LAJIR) ajustado ¹	13.776	9.248	8.430	49,0%	63,4%
Margem EBIT ajustado (%)	34,1%	29,6%	23,4%	15,1%	45,5%
EBITDA (LAJIDA) ajustado	18.112	12.924	12.217	40,1%	48,3%
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas da Vale	5.289	984	(384)	437,5%	n.m.

¹ O EBIT (LAJIR) ajustado corresponde ao EBITDA (LAJIDA) ajustado incluindo a depreciação, amortização e exaustão.

Reconciliação LAJIDA

R\$ milhões	2T20	1T20	2T19
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas da Vale	5.289	984	(384)
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(412)	(347)	(34)
Lucro líquido (prejuízo)	4.877	637	(418)
Depreciação, amortização e exaustão	4.336	3.676	3.786
Tributos sobre lucro	854	(3.102)	1.859
Resultado financeiro, líquido	2.591	10.486	2.834
LAJIDA (EBITDA)	12.658	11.697	8.061
Itens para reconciliação de LAJIDA (EBITDA) ajustado			
Redução ao valor recuperável e baixa de ativos não circulantes	2.260	136	422
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e joint ventures	2.785	767	2.862
Dividendos recebidos e juros de empréstimos de coligadas e joint ventures	409	324	872
LAJIDA (EBITDA) ajustado	18.112	12.924	12.217

Informações contábeis

Demonstrações do resultado

R\$ milhões	2T20	1T20	2T19
Receita de vendas, líquida	40.434	31.251	36.005
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(22.667)	(19.215)	(20.282)
Lucro bruto	17.767	12.036	15.723
Margem bruta (%)	43,9%	38,5%	43,7%
Despesas com vendas e administrativas	(664)	(516)	(427)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(484)	(429)	(350)
Despesas com pré-operacionais e paradas de operação	(1.277)	(1.192)	(1.313)
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.282)	(267)	(153)
Redução ao valor recuperável e baixa de ativos não circulantes	(2.260)	(136)	(422)
Evento de Brumadinho	(693)	(708)	(5.921)
Lucro operacional	11.107	8.788	7.137
Receitas financeiras	714	492	479
Despesas financeiras	(3.132)	(2.290)	(2.930)
Outros itens financeiros, líquido	(173)	(8.688)	(383)
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e <i>joint ventures</i>	(2.785)	(767)	(2.862)
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	5.731	(2.465)	1.441
Tributo corrente	(1.741)	(1.593)	(1.427)
Tributo diferido	887	4.695	(432)
Lucro líquido (prejuízo)	4.877	637	(418)
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(412)	(347)	(34)
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas da Vale	5.289	984	(384)

Resultado de participações societárias

R\$ milhões	2T20	1T20	2T19
Minerais Ferrosos	193	(74)	274
Carvão	0	0	15
Metais Básicos	0	2	0
Outros	35	(449)	66
Total	228	(521)	355

Balanço patrimonial – consolidado

R\$ milhões	2T20	1T20	2T19
Ativo			
Circulante	111.195	103.682	60.988
Não circulante	86.794	85.231	66.773
Investimentos	11.343	11.299	11.938
Intangíveis	36.724	35.852	33.118
Imobilizado	209.248	203.641	194.052
Total	455.304	439.705	366.869
Passivo			
Circulante	61.072	60.186	49.176
Não circulante	213.857	206.623	151.710
Patrimônio líquido	180.375	172.896	165.983
Patrimônio líquido dos acionistas da Vale	186.959	178.854	163.140
Patrimônio líquido dos acionistas não controladores	(6.584)	(5.958)	2.843
Total	455.304	439.705	366.869